



Nazaré quer transformar Porto de Abrigo em âncora de desenvolvimento

Acção A Câmara da Nazaré pediu obras à tutela para travar a degradação do Porto de Abrigo e tirar maior proveito económico da estrutura. À voz da autarquia junta-se a dos pescadores da região

Daniela Franco Sousa
daniela.sousa@jornaldeleiria.pt

Inaugurado há 30 anos, o Porto de Abrigo da Nazaré resultou de uma luta de décadas travada pela população local. Foram vários os projectos e estudos realizados ao longo dos anos, sendo que a sua construção só viria a ter início em 1979, durante o mandato do II Governo Constitucional, na sequência de uma promessa eleitoral de Mário Soares.

Composto por infra-estruturas marítimas e terrestres, o Porto de Abrigo congrega edifícios, pavilhões, oficinas e vários armazéns, lota para venda de peixe, fábricas de transformação de pescado, mini-mercado e restaurante, ecocentro marítimo e marégrafo, além de arruamentos e parques de estacionamento, sistema de redes de água, energia eléctrica, comunicações e saneamento.

Serve sobretudo três tipos de actividade, pesca, estaleiros e recreio, ainda que sirva também como espaço de formação para pescadores e para crianças, através da Cercina.

De acordo com uma exposição feita em 2013 pelo presidente do município, Walter Chicharro, têm sido positivos os indicadores da actividade do porto. Segundo dados do Instituto Português das Pescas, Investigação e do Mar, citados pelo autarca, o volume de pescado na lota do Porto de Abrigo da Nazaré foi de 4184,2 toneladas, em 2012, um aumento de 4,3% face a 2011. Apesar da ligeira quebra verificada nos últimos dois anos, constata-se um movimento crescente de embarcações no porto: cerca de 500 em 2012.

No entanto, defende a autarquia, ao fim de três décadas de utilização, o Porto de Abrigo carece de obras capazes de travar a degradação do equipamento, por um lado, e capazes também, por outro, de lhe conferir maior dinâmica económica. Na reunião de 6 de Janeiro, a Câmara da Nazaré aprovou uma moção, onde solicita à tutela - que administra o porto através do Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos (IPTM) - a execução de várias intervenções na infra-estrutura.

A reparação dos molhes Norte e Sul, cujas estruturas se encontram "deterioradas e em acelerado processo de degradação, colocando em causa a livre entrada e saída de embarcações na área portuária e agravando os riscos de segurança para pessoas e bens"; a dragagem do Porto e da entrada da



Inaugurado há 30 anos, o Porto da Nazaré apresenta já sinais de desgaste, acusam pescadores

O porto em números

Datas

Início da obra: 1979.

Inauguração: 1983.

Conclusão: 1985.

Área de infra-estruturas marítimas

Área molhada: 14,61 hectares.

Área de terraplenos: 38,03 hectares (inclui área de expansão).

Área de infra-estruturas terrestres

Área total aproximadamente de

25,84 hectares, sendo a área

coberta de cerca de 3,5 hectares.

Volume de pescado na lota

2010: cerca de 3923 toneladas.

2011: cerca de 4012 toneladas.

2012: cerca de 4184 toneladas.

Movimento de embarcações

Cerca de 500 barcos passaram pelo porto em 2012, contra cerca de 300

que passavam 15 anos antes, em 1997.

Pontos de amarração

Cerca de 130 pontos de amarração do Núcleo de Recreio

Fonte: IPIMAR



barra portuária, "onde o processo de assoreamento tem vindo a dificultar o fim do mesmo"; a reparação dos cais e áreas de passagem de tripulantes de embarcações, que actualmente, apresentam "deficiências para funções para as quais foram projectadas"; e a organização do espaço físico terrestre do porto em que se possam gerar possibilidades de implementação empresarial: de cariz marítimo (junto à área de armazéns) e de cariz turístico (junto à envolvente da actual marina de recreio), são as intervenções solicitadas pelo município.

Recorde-se que já no ano passado, na referida exposição de Walter Chicharro, o presidente propunha, para o Porto de Abrigo, que se potenciasse a actividade piscatória, procedesse à certificação de pescado da Nazaré, atraíssem investimentos na vertente da aquacultura e indústrias transformadoras de pescado, que se dinamizasse a náutica de recreio e que se criasse uma área comercial de

âmbito turístico, próxima da marina de recreio.

À voz da autarquia junta-se a de quem utiliza regularmente a infra-estrutura. João Paulo Delgado, director nacional da Mútua dos Pescadores, está especialmente preocupado com a degradação do molhe Norte do porto, onde, devido às "fracturas evidentes da laje", já teve de ser retirado um segundo farol, por precaução. O primeiro, recorda, tombou e ficou submerso depois do temporal de Janeiro do ano passado. A segurança da navegação nocturna está agora em causa, aponta o dirigente associativo. Drenagem regular, investimentos na iluminação, na limpeza e no ordenamento, para atrair diferentes indústrias do cluster do mar, são outras intervenções urgentes, aponta João Paulo Delgado. Tudo isso é essencial para se fazer deste porto uma "âncora de desenvolvimento da Nazaré", defende o director.

O IPTM prefere não se pronunciar antes de conhecer o teor da moção enviada pela câmara à tutela.